



RUA DE SÃO BENTO, 17

L I S B O A

Fernando Pessoa - Infância

Fernando António Nogueira Pessoa, nasceu no Largo de São Carlos, no Chiado, em Lisboa, no dia 13 de Junho de 1888 (uma 4.^a feira ou 5.^a feira), dia de Santo António, no n.º 4, 4.º Esq.º, às 15h20.

Este edifício onde nasceu Pessoa localiza-se defronte do Teatro Nacional de São Carlos, que foi inaugurado a 30 de Junho de 1793.

O nome Fernando António foi escolhido pelos seus pais não apenas por ter nascido o nosso poeta no dia de Santo António, mas também porque o dito santo se chamava Fernando de Bulhões, a quem a família de Pessoa reclamava ter algum parentesco. Anos mais tarde, Pessoa procurou encontrar semelhanças com o santo responsável pelos seus dois primeiros nomes, nomeadamente, através das ciências ocultas, que muito lhe interessaram, e neste caso em particular, a numerologia sagrada. A soma hermética das datas de nascimento do Santo António e de Fernando Pessoa dava 7, número sagrado, perfeito e poderoso (afirmou Pitágoras), também considerado mágico (número místico por excelência). “O sete é uma combinação do três com o quatro. O três, representado por um triângulo, é o Espírito. O quatro, representado por um quadrado, é a Matéria. Assim, pode-se dizer que o sete representa o espírito na Terra, apoiado nos quatro Elementos (Fogo, Água, Ar e Terra), ou a Matéria que é iluminada pelo Espírito. Nesse sentido, o número quatro que simboliza a Terra, em associação com os três, que simboliza o céu, permite deduzir que o sete representa a Totalidade do Universo em Movimento. O sete é o número da transformação, é a primeira manifestação do homem para conhecer as coisas do espírito, as coisas de Deus, a Criação. Ele é o número da Perfeição Divina, pois no sétimo dia Deus descansou de todas as suas obras”. Os cálculos de Pessoa tiveram por base as respectivas datas de nascimento (1195 para o santo, e 1888 para ele próprio). Também seria 7 a soma do ano da morte do santo (1231). Curiosamente a data de falecimento do pai de Fernando Pessoa (1893) também dava 7.

Pessoa também tomou conhecimento das profecias de Bandarra (sapateiro de Trancoso). Este anuncia no 3.º corpo das suas profecias, através de cálculos de aritmética mística, o regresso de Dom Sebastião (pouco importando o que se entende por esse “regresso”). Alguns dos cálculos partindo da data de 1578 (desaparecimento de D. Sebastião na batalha de Alcácer Quibir), apontam para a chegada de um novo D. Sebastião entre 1878 e 1978. Ora Pessoa nasce precisamente a 13 de Junho de 1888. Seguindo uma outra interpretação (Hermes Stella), o ano apontado para a chegada do novo D. Sebastião é o de 1888. Estas duas interpretações serão bastante importantes para o 5.º Império, profetizado por Pessoa.

Os seus pais foram Joaquim de Seabra Pessoa, natural de Lisboa (28/5/1850), e Maria Madalena Pinheiro Nogueira (30-12-1861), oriunda de Angra de Heroísmo (Ilha Terceira), Açores. O seu irmão – Jorge Pessoa, nasceu em 21 de janeiro de 1893, e faleceu a 2 de Janeiro de 1894, vitimado pela tuberculose.

Joaquim de Seabra Pessoa não frequentou qualquer curso superior, mas falava fluentemente italiano e francês. Foi funcionário público (na então Secretaria de Justiça) e crítico musical (Ópera) do Diário de Notícias (jornal que ainda hoje se publica). Faleceu a 13 de Julho de 1893, vitimado pela tuberculose.

Joaquim de Seabra Pessoa não frequentou qualquer curso superior, mas falava fluentemente italiano e francês. Foi funcionário público (na então Secretaria de Justiça) e crítico musical (Ópera) do Diário de Notícias (jornal que ainda hoje se publica). Faleceu a 13 de Julho de 1893, vitimado pela tuberculose.

Maria Madalena Pinheiro Nogueira era uma senhora muito culta para a época, dominava os idiomas francês e inglês, sabia alemão, tinha conhecimentos de latim e versejava, para além de tocar piano.

A notícia do nascimento de Fernando Pessoa, foi publicada num jornal de Lisboa “Correio da Noite”, no dia 14 de Junho de 1888, na 1.^a página, na secção Crónica Elegante.

Fernando Pessoa foi baptizado, a 21 de Julho de 1888, na actual Basílica dos Mártires (Rua Garrett, no Chiado). Os padrinhos foram Ana Nogueira de Freitas, sua tia (Anica), e o General Cláudio Bernardo Pereira Chaby, também aparentado com a família.

Os seus avós paternos foram Joaquim António de Araújo Pessoa, nascido em Tavira a 13 de Fevereiro de 1813, general de infantaria, que participou nas campanhas liberais, tendo sido muito condecorado por ser um bravo combatente, e Dionísia Rosa Estrela de Seabra, nascida em Lisboa, a 17 de Junho de 1823.

A avó Dionísia irá morar mais tarde com a família, no largo de São Carlos (quando Pessoa nasceu, ela tinha 64 anos, e sofria de demência rotativa desde a meia-idade).

Nasce em 29 de Dezembro de 1832, em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, Açores, o avô materno, Luís António Nogueira. Licenciado em direito pela Universidade de Coimbra, ocupa diversos cargos no Estado português, entrando mais tarde no Ministério do Reino como Director-geral da Administração Civil e Política, chegando a ser Conselheiro de Estado. Na Ilha de São Jorge (Velas), nasce a 14 de Junho de 1836, a avó materna, Madalena Xavier Pinheiro.

A 18 de Abril de 1825, nasceu em Lisboa, Manuel Gualdino da Cunha (a quem Fernando Pessoa tratava com muito afecto por tio Taco, sendo importante porque já brincava com o poeta na sua infância utilizando personagens fictícias) futuro marido da tia-avó Maria Xavier Pinheiro. Oficial da Armada que veio a ocupar lugares de relevo na Direcção-Geral dos Caminhos-de-Ferro. Acompanhou Pessoa e a mãe na viagem para Durban em 1896. Maria Xavier Pinheiro, a tia-avó mais ligada a Pessoa, que a caracterizou como sendo um tipo de “mulher culta” do século XVIII (Iluminismo – século das Luzes), céptica em relação à religião, virada para a aristocracia e politicamente monárquica. Também versejava, e até se dizia que a sua poesia tinha mais qualidade do que a da mãe de Pessoa. Casa, um pouco tardiamente, com Manuel Gualdino da Cunha, não tendo tido filhos.

Ana Luísa Pinheiro Nogueira, a tia Anica, única irmã da mãe de Pessoa, nasce a 19 de Março de 1860, e casa-se em 1889 com João Nogueira de Freitas (1865-1904), engenheiro agrónomo.

Pessoa, a mãe, o irmão Jorge, a avó Dionísia e duas criadas, mudam-se para a Rua de S. Marçal, 104, 3.º, a 15 de Novembro de 1893, meses depois da morte de seu pai.

Meses mais tarde, Maria Madalena (mãe de Pessoa), irá iniciar um novo relacionamento amoroso com João Miguel dos Santos Rosa, oficial da Marinha.

A 26 de Julho de 1895, Fernando escreve o seu primeiro poema, uma quadra intitulada «À minha querida mamã».

O casamento da sua mãe realiza-se a 30 de Dezembro do mesmo ano, na Igreja de S. Mamede, por procuração, com o comandante João Miguel Rosa (tinham-se conhecido em janeiro de 1894 num elevador de Lisboa, e segundo a sua família, tratou-se de uma verdadeira paixão, amor à primeira vista), que está em Durban (antes tinha sido comandante do porto de Lourenço Marques, actual Maputo – Moçambique), tendo sido nomeado

cônsul de Portugal em outubro pelo Rei. O marido é representado pelo irmão, Henrique Rosa (Militar reformado em 1903 com o grau de general de brigada, também era um poeta de vasta cultura. Irá exercer uma grande influência literária e política (nomeadamente pelas suas convicções antimonárquicas), sobre Pessoa, com quem desenvolve estreita amizade após este último ter regressado a Lisboa em 1905 (Pessoa quando regressou estaria incumbido pelo padraсто de prestar apoio ao general nas suas actividades quotidianas, em virtude deste ter contraído uma doença que o impossibilitava de sair de casa).

Numa nota autobiográfica produzida por Pessoa em 1935, este descrevia a sua ascendência geral, como sendo um misto de fidalgos e judeus. Na verdade Pessoa sentiu sempre muito orgulho da sua família paterna. Descobriu inclusive que um parente seu – Sancho Pessoa da Cunha, natural de Montemor-o-Velho, fora um cristão-novo condenado pela inquisição em 1704 (processo arquivado na Torre do Tombo), por professar o judaísmo e se dedicar à prática da Astrologia e do Ocultismo, matérias que o próprio Pessoa irá desenvolver ao longo da sua vida. Chegou mesmo a desenhar e pintar o brasão da família, em homenagem ao seu trisavô, o capitão José António Pereira de Araújo e Sousa, descendente de uma ilustre família algarvia, que mandou cunhar pedra de armas em 1799, por deferência do Rei de Portugal, por serviços relevantes prestados à pátria.

Pessoa aos seis anos de idade, criou o seu primeiro amigo imaginário: o Chevalier de Pas, que em cujo nome escrevia cartas dirigidas a si próprio, talvez em Francês.

Num caderno (Floral Birthday Book) que pertencia à sua mãe e onde esta anotava as datas de aniversário de amigos seus, chegou a colocar o nome de Chevalier de Pas (sendo o registo mais antigo da sua escrita).

Em Fevereiro de 1896, Pessoa e a mãe, acompanhado do tio Cunha, chegaram a Durban.